

Novo eum no Dice. Mio. bibliogr. 30

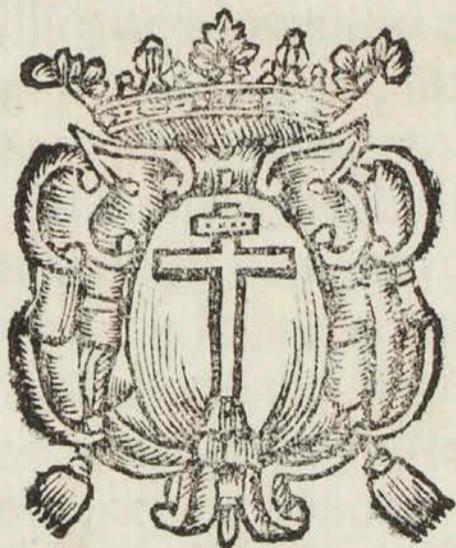
SERMÃO

D O

MANDATO,

QUE PREGOV

O P. M. DOM LUIS DA ASCENSAM
Conego Regular em Santa Cruz de Coimbra,
& Pregador de Sua Alteza.



Com todas as licenças necessarias.



EM COIMBRA,

Na officina de IOSEPH FERREYRA,
Anno M.DC.LXXIII.

GERMÃO

MANDATO

QUE TRAZ

O P. M. DOM LUIS DA ASCENSAM

Comte Regente em nome do Colégio
& Príncipe de Beira



Com o selo de sua Magestade

em Coimbra

EM COIMBRA

Na officina de JOSEPH FERREIRA

Anno M.DCLXXIII



*Ante diem festum Pasche, sciens IESVS, quia venit hora
ejus. Ioan. 13.*



O dia antecedente à vespora da Pascoa dos Iudèos, amoroso, & soberano Senhor, no dia antecedente à vespora da Pascoa dos Iudèos, sabendo o bom IESVS, que era chegada aquella hora, q̄ elle desejou por tantos seculos, em que morrendo auia de partir deste mundo pera o Pay; como amasse já aos seus, agora no fim da vida, excedeo os principios de seu amor: *Cum dilexisset, in finem dilexit*: Este he aquelle Euangelho, que tomando pera sy toda a sabedoria: *Sciens*: deixou pera nós toda a ignorancia: *Quod ego facio modo nescis*: Muitas, & varias vezes, grandes, & excellentes engenhos, por varios & diferentes modos tem moralizado as clauzulas deste Euangelho; huns com mayor engenho, do que felicidade; outros com mayor felicidade, do que engenho: ambos pregarão os altos mysterios deste Euangelho em este dia Pedro, & Ioão; Ioão naquelle: *Sciens dilexit*: Pedro naquelle: *Tu mihi*: mas com differente opinião na verdade: Ioão de todos he julgado por entendido; Pedro de Christo foy julgado por nescio: *Quod facio modo nescis*.

Todas quantas materias ha no mundo pode discorrer o juizo dos homens, ou ajudado da boa doutrina dos mestres, ou da continua lição dos liuros, ou da larga experiencia dos annos; Liuros, & mestres, são os que nos ensinão tudo; os mestres, que ouuimos; os liuros que passamos; os annos, que viucmos, em tudo nos ensinão a falar, tudo nos ensinão a discorrer; só húa cousa ha nesta vida, que nem os liuros, nem os mestres, nê

os annos, a ensinão. E he falar em materias de Amor ; finezas de hum Amante , successos de hũa affeição , não os discorre quem bem entende, discorreos quem bem ama. Pintou a antiguidade o amor com azas, eu imaginava, que as azas erão pera voar, & acho agora, que as penas são pera escrever: Com as azas acende o fogo, com as penas discursa os ardores, amor que nos ensina a amar , das azas tira ordinariamente as penas com que nos faz escrever; Não he o pensamento de quem cuidais, he do mesmo Deos ; Entrai por essas Escrituras , começai no primeiro capitulo do Genesis , até o vltimo capitulo do Apocalipse, achareis, que todo aquelle liuro, que vulgarmente chamamos Escritura, foy composto pello Spirito Santo , assim o dizem os Doutores commummente , assim o dizem os Pregadores todos os dias. Pois o Spirito Santo cõpoem liuros? Notauel Autor! Na Trindade ha tres PESSOAS, o Pay a quem se atribue o poder; o Filho, a quem se atribue a Sabedoria , o Spirito Santo, a quem se atribue o Amor: Pois se entre os homens, os liuros são partos do entendimento , como em Deos o liuro he obra do Amor? Como aquelle liuro, que auia de compor o Verbo Diuino , que procede do entendimento, o compoem o Spirito Santo, que procede da vontade? Direi: todo aquelle liuro, toda aquella Escritura, não he mais que hũa historia do Amor, que Deos teue ao homem, quando o criou, & quando o remio; Pois successos de hum Deos amante , & de hum homem amado, não os escreue a pessoa, que sabe, escreueos a pessoa, q ama; não os escreue o Verbo Diuino, que he Sabedoria; Escreueos o Spirito Santo, que he o Amor; O mesmo Christo o disse em palauras mais expressas: *Paracletus, quem ego mittam, docebit vos omnia*: Pois o Spirito Santo procede pella vontade? fim: porque quando as linguas são de fogo, o mestre ha de ser o Amor: *Paracletus docebit, &c.* Daqui tiro eu hũa consequencia contra os pregadores em fauor dos auditorios neste dia, dizem, que o sermão do Mandato, só o pregou bem o Euangelista São Ioão, bem ponderado: Mas pergunto eu agora, E porq̃ o pregou

pregou bem o Euangelista? pera dar a resposta hei de propor aduuida. De todos os doze Apostolos, que assistirão à meza cõ aquelle Senhor, Ioão foy, o que inclinou a cabeça sobre o peito: *Qui supra pectus Domini in cæna recubuit*: & porq̃ inclinou a cabeça sobre o peito? Porque a não reclinou sobre os braços? Porque auia de escrever as finezas deste Amor; & finezas do Amor só as escreue, quem bebe na fonte do coração: *Supra pectus Domini*: bemdito: inclinou a cabeça, & fechou os olhos, que Chronistas de Amor, hão de fechar os olhos à rezão, & inclinar os ouvidos ao peito; eis aqui, porque pregou bem o Euangelista; eis aqui, porq̃ não acertão os pregadores.

Mas conhecida a difficuldade da materia, ponderada a impossibilidade do acerto, & assentada a execução da obediencia, que não foy pequeno sacrificio, na supposição deste conhecimento; confiderei, discorrendo por algũas figuras do testamento uelho, em qual Deos mais expressamente figurasse os profundos mysterios deste dia, as grandes marauilhas deste amor; & vim a resolverme, que em nenhũa mais expressamente se figurou o cenaculo, do que na çarça. Trata Deos de resgatar o pouo de Israel, chama pera esse effeito a Moysés, & a pparecelhe em hũa çarça toda abrazada de fogo: *Apparuit ei Dominus in flamma ignis de medio rubi*: Pois arde Deos em hũa çarça? abraza-se Deos em hum espinheiro? desproporcionado trono, pera tão grande Magestade, indigna aruore, de tão altiuo fogo; Não estaua ahi a frescura de hum freixo? Não estaua ahi o soberano de hum alamo? podendo Deos arder entre a brandura das folhas, abraza-se entre asperezas dos espinhos? *Apparuit in medio rubi*: sim; Porque nunca Deos se abrazou, que se não picasse; nunca se abrazou em chamas, que se não offendese em espinhos; Que era aquelle fogo, se não o Amor de Deos? Que erão aquelles espinhos, se não as offensas dos homens? Ah sy; Pois o mesmo he fazer Deos tentação de arder, que os homens fazer ostentação de molestar: E vós meu Deos manifestais o vossõ fogo, pois aueis de sofrer meus espinhos:

nhos: *Apparuit Deus in medio rubi*. Oh, como arde Deos naquella çarça! Oh, como se abraza Deos neste Cenaculo! Oh, como pagão mal, àquelle fogo aquelles espinhos! Oh, como correspondem mal àquelle fogo, estas engratidoês! Mas este he o verdadeiro arder: *Apparuit in flamma*: Este he o verdadeiro amar: *In finem dilexit*.

Colligese d'aqui por infaliuel consequencia que todas as vezes, que Deos se abraza em chamas, se cerca logo de inimigos; o mesmo Texto o diz: *In medio rubi*: Estaua Deos no meyo, & como ardia, todo de espinhos se cercava; não ha amor neste mundo, que não seja hũa guerra continua; ou batalha o amante cõ os cuidados de seu amor; ou batalha com as ingraticidões de seu amado; Mas sendo isto assim; aonde a guerra he mais viua, he no Amor de Deos pera com o homem; Começou no Paraíso, dura, & ha de durar esta guerra por todos os dias da ignorancia, até o dia do juizo; Là se affeioou Deos àquella alma dos Cantares, & chamoulhe exercito terriuel: *Terribilis, ut castrorum acies ordinata*: que nunca Deos se poz em forma de amante, q̃ não achasse nossos descuidos em ordem de exercito; pois como todo o amor seja guerra, & Deos esteja cercado de contrarios: *In medio rubi*: Pertendo eu hoje mostrar, q̃ só o Amor de Christo foy Amor, porque só o Amor de Christo foy guerra; Mas pera mayor clareza desta materia, auemos de suppor, q̃ ha duas castas de inimigos, inimigos domesticos, & inimigos estranhos; inimigos domesticos, são aquelles, q̃ viuem das portas a dentro; inimigos estranhos, são aquelles, que viuem das portas a fora. Todos estes inimigos teue hoje o Amor do bom Iesus; teue inimigos domesticos, & teue inimigos estranhos; os inimigos estranhos estauão nos homens amados; os inimigos domesticos, estauão no Senhor Amante. Começemos logo hoje a considerar mais altamente deste Amor, pois chegou a tal guerra, que não só amou a inimigos, mas amou cõ inimigos; Amou inimigos domesticos, & inimigos estranhos; Os inimigos domesticos, que estauão em o Senhor, era a Sabe-
doria,

doria, o tempo, a ausencia, & a Magestade: Os inimigos estra-
 nhos, que estauão em os homens amados, era a ignorancia, o
 tempo, a presenca, & a humildade; Oh, como está cercado de
 inimigos o Amor! Oh, como está pouuada de espinhos a çar-
 ça! E que à uista de tantos espinhos não deixasse Deos de ar-
 der? *Apparuit in flamma:* & que ha uista de tantos, & taes ini-
 migos, não deixasse Christo de se abraçar? *In finem dilexit:*
 Melhor successo teue logo hoje no Amor, do que teue na vida;
 Eu o prouo, & me declaro.

Em muitas occasioes tratãrão os homens de matar a Chri-
 sto. Tratou Herodes de o matar quando Minino no Presepio:
 Tratãrão os Iudèos de lhe tirar a vida, quando homem em
 Ierusalem; de ambas as occasioens se liurou o Senhor. Na pri-
 meira, fugindo de Herodes; na segunda, escondendose aos Iu-
 dèos; Porém nesta occasião de hoje, os Iudèos o prendêrão;
 os Iudèos o crucificãrão; desta duuida a rezão literal a deu
 S. Ioão Euangelista em poucas palauras: *Quia venit hora:* to-
 da a rezão, porque o matarãõ agora, E o não matarãõ emtão,
 foi, porque Era chegado o tempo. *Venit hora:* Mas a rezam
 moral quizera eu saber; se o Senhor se liurou tantas uezes da
 morte naquellas occazioens, como nesta o prenderão, E mata-
 rãõ? Porque naquellas occãzioens, batalhaua sô com inimi-
 gos estranhos; batalhou húa ues com Herodes; batalhou ou-
 tra ues com os Iudeos: Porem hoje foi diferente aguerra: Ba-
 talhou com inimigos estranhos, que erãõ os Iudeos; E bata-
 lhou com inimigos do mestiços, que era Iudas: Pois vida en-
 tre inimigos de dentro, & inimigos de fora, vida entre ini-
 migos em campo, & inimigos de casa, não he vida, que dure,
 não he vida, que permaneça. Que depresa acabou a vida de
 Adam! mas que muito se tinha em campo a Serpente, E se ti-
 nha de caza a Eua.

Comparemos agora em Christo o seu amor, & a sua vida;
 quem vise aquella vida composta de igualdade dos humores,
 & liure dos primeiros encontros de seus inimigos, que auia de
 presumir,

presumir? senão que auia de durar muito aquella vida; quem vise a este amor tam adornado de suas excellencias, Etam mal correspódido de nossas culpas, que auia de dizer? senão que auia de acabar logo este amor. Pois era engano; teue Christo melhor successo no amor, que na vida: a vida teue o seu fim, acabou tanto, que se vio entre inimigos estranhos, como erão os Iudeos; & inimigos domesticos, como foi Iudas: o Amor venceo o fim, & eternizou-se: *Infinem dilexit*: ainda, que se uió hoje étre inimigos domesticos, como são Sabedoria, Tempo, Ausencia, & Magestade; & entre inimigos estranhos, como são, a Ignorancia, o tempo, a presença, & a humildade; ahi se eternizou o Amor, aonde acabou a vida, *Infinem dilexit*. Hora vamos desembaraçando estes fios (& aduertindo poré, que o Amor triumphou dos inimigos estranhos, & fez pazes com os inimigos domesticos) Começemos pello primeiro inimigo. *Sciens*.

O primeiro inimigo domestico do Amor, he a Sabedoria; assim se há o entendimento com o Amor, como se há o medo com o Coração; Representa o medo ao Coração os perigos formados Pigmegos Gigantes, ordenadas aruores, Exercitos; Representa nas sombras fantasmas; & aquelle Coração, que por seu natural, auia de cometer animozo, por esta representação se retira cobarde; assim se há, o entendimento com o Amor; representa o entendimento ao Amor todos quantos trabalhos padece, quem ama; de pequenos desprezos lhe forma Gigantes de crueldades; das aruores de suas esperanças, lhe fas exercitos de desenganos; das sombras de sua cegueira lhe forma as fantasmas de seus zelos: E com isto aquelle amor, que por amor auia de arder, por entendido começsa logo á esfriar; & senam pergunto, aonde se perdeo no Mundo este amor? & aonde começsou o ódio? sabeis aonde? na aruore da Sciencia; tanto que começamos de ser sabios, logo deixamos de ser amantes; & se nam uede; tanto que nossos primeiros Pays comeram da aruore da Sciencia, logo selhe abri-
rão

rão os olhos: *Aperti sunt oculi amborum*; tinham elles logo dantes fechados os olhos? Sy; como fossem primeiro amantes, tinham os olhos fechados; tanto que deixarão de ser amantes, ficarão com os olhos abertos; abrir os olhos, he cerrar o peito ao amor, he abrir os olhos à consideração: *Aperti sunt oculi amborum*.

Aquella repugnancia, que poz o mundo entre o amor, & a magestade, ponho eu entre a Sabedoria, & o amor; & se não lede effes liuros dos Cantares, lede os amores de Salamão Rey de Israel, com a Princeza do Egyto filha de Faraò; achareis nestes amores, vereis em aquelle liuro, que hũa, & muitas vezes se intitula Salamão Rey: *Introduxit me Rex in cellaria sua. Dum esset Rex in accubitu suo*. E nenhũa vez, se fala em que Salamão fosse fabio: Pois que he isto? Não era Salamão entendido? Não era entre todos os Reys o mais fabio? Pois, porque rezão, se não intitula fabio, se se intitula Rey? *Dum esset Rex*: Direi, porque naquelle liuro, o que se pretendia, era acreditar o amor; auiasse de passar em silencio a sabedoria: Quereis que o vosso amor se crea; Pois fazei, que o vosso juizo se não conheça; Quereis que presumamos, que amais; Pois fazei, que julguemos, que não sabeis. Pera darmos credito a vosso amor, occultai a vossa sabedoria; Manifestai embora a vossa magestade: *Dum esset Rex*.

Donde se infere lũa verdade tão certa, como ignorada, & he, que neste mundo todos os homens deseão amar, & todos os homens deseão saber; Mas ninguem deseja saber amar; Deseão o amor, deseão a sabedoria, mas não deseão vnir a sabedoria com o amor, & a rezão he; porque os homens, por mais perfeitamente, que amem, são tantas as imperfeições, que amão, & com amão, & tão vis os objectos, que propoem, que pera amarem, he necessario não conhecerem; Oh, corações humanos! pera amar, he necessario não saber, aueis de fugir a luz, pera vos entregares ao fogo; Bem representou esta doutrina S. Pedro neste dia; Chegãrão os soldados ao Hor-

to, pera prender a Christo; leua Pedro da espada, & dà em Malco hum golpe; ha tal golpe em tal pessoa! Em Malco? naquelle, que não trazia mais que hũa pobre lanterna? O golpe que hauia de cahir sobre os soldados, q̄ executauão a prizão, cahe sobre Malco, que tras a luz? hora dobremos aqui a folha, & vamos seguindo a São Pedro até casa de Caifas; Entra em casa de Caifas o Apostolo, & assentase com os ministros daquelle Pontifice ao fogo: *Sedebat cum ministris ad ignem, & calefaciebat se.* Que he isto Pedro? no Horto tão inimigo da luz, em casa de Caifas tão amigo do fogo? Sy; porque, ainda naquelle tempo amaua Pedro, como amão os homens; ainda seguia amando seus intentos: *Sequebatur, ut videret finem:* ainda amaua tendo seus descuidos: *Non sum ego;* & quem ama, como amão os homens, não quer a luz, busca o fogo; não quer a luz, que alumie, quer fogo que abraze; não quer saber, quer abraçar; Não ha amor no mundo, que não seja hum Pedro; hum Pedro no Horto, & hum Pedro em casa de Caifas; Pedro no Horto inimigo da luz, porque lhe não serue o saber: Pedro em casa de Caifas amigo do fogo, porque só se determina abraçar: *Calefaciebat se.*

Não assim o bom Iesus, vio a repugnancia, que tinha nos homens o saber, & o amar; & pera que suas finezas excedessem nossos descuidos, fez pazes o seu amor, com a sua sabedoria: Vnio a luz, & o fogo: & tanto luzio aquelle *Sciens*, como ardeo este *dilexit.* Duas sciencias ouue em Christo nesta occasião, hũa que lhe representaua, que hauia de padecer, q̄ auia de acabar, & que auia de morrer; outra que lhe representaua, que auia de resuscitar, que auia de vencer, que auia de triunfar. Em nenhũa destas sciencias se deminuiu, antes em ambas se augmentou o amor; começemos pella primeira.

Quantos amores começarão neste mundo desafiando as eternidades, protestando as firmezas, desprezando a vida, que logo fraquearão em seus brios, tanto que se lhe representou a morte; com todas as circunstancias, começou o amor de S. Pedro.

aro. Iã affectando eternidades por humilde: *Non lauabis mihi pedes in æternum*: Iã protestando finezas por valente: *Et si oportuerit me mori tecum non te negabo*: Iã desprezando a vida, por arrojado: *Percutiens seruũ amputauit auriculam ejus*. Pergunto agora, que fim tiuerão estas valentias? Estas promessas? Estas eternidades? Ora vede: Chega Pedro a casa de Caiphas, nega a seu Mestre: *Non noui hominem*. Pois que mudanças são estas? Quem cortou aquella eternidade humilde? Quê atemorizou aquella vida arrojada? Quem quebrou aquella palavra firme? Quem? Húa morte representada; bastou a Pedro representarlhe a sombra da morte na accusação de húa mulher: *Tu ex illis es*: pera se desfatarem os laços daquelle amor; notai o modo com que elle caminhaua, & dizia o successo, que elle auia de ter; seguia pera ver o fim: *Vt videret finem*; pello fim se entende a morte: logo nem elle conhecia a morte, nem sabia o fim? Assim era: que se elle o conheçera, he certo, q̃ não seguira: pois tanto que conheceo a morte representada: *Tu ex illis es*: logo negou esquecido: *Non noui hominẽ*: Assim obrou o Principe da Igreja; mas não obrou assim o Principe da gloria; o Principe da Igreja vio a morte representada nas palavras de húa mulher; & bastou esta representação, pera diminuir o seu affecto. O Principe da gloria vio a sua morte infaliuel no odio de húa Sinagoga, & não bastou esta sciencia pera diminuir o seu affecto. O Principe da Igreja, amou pera ver o fim, q̃ ignoraua: *Vt videret finem*: O Principe da gloria, amou pera pádecer o fim, que conhecia: *Sciens, in finem dilexit*.

A segunda sciencia, que tinha Christo, era dos premios, que auia de conseguir o seu amor; sabia, que auia de vencer; sabia, que auia de resuscitar; a certeza da vitoria deminue o merecimento da batalha; o infaliuel do premio deminue as finezas do amor; logo deminuido parece que está o amor de Christo na certeza do triunfo, & na infalibilidade da Resurreição: Morre sabendo, que ha de resuscitar, pouca fineza parece; antes não foi, se não grande fineza; a rezão he esta: Todo aquel-

le amante, que tem certos os premios de seus trabalhos, & não os propoem, por motiuos de seu amor, he certo, que ama muito; não ha maior valentia no amor, que ter coroa por premio, & não a propor por motiuo; pois assim foi o amor de Christo, conhecia os premios, que auia de ter, mas não amaua, porque auia de ter premios; no mesmo Euangelho temos a proua; diz o Euangelista, que sabendo o Senhor que era chegada a sua hora, amou mais aos seus: *Sciens quia venit hora, &c.* Todos os Doutores entendem por esta hora de Christo o tempo de sua morte, & bem? Pois o Senhor não conhecia duas horas, assim como conhecia a hora da morte? não conhecia tambem a hora da Resurreição? Quem o duuida; pois como se não diz, que elle conhecia a hora da Resurreição, assim como se diz, que elle conhecia a hora da morte? Porq̃ este amor não toma por motiuo os premios, que ha de alcançar, toma por motiuo os trabalhos, que ha de padecer; não amou, porque sabia a hora de refuscitar, amou porque sabia a hora de morrer; pois amor, que sabendo, que ha de ter trabalhos, que ha de ter premios, não propoem por motiuo de suas finezas, a sciencia dos premios, antes propoem, por motiuo a sciencia dos trabalhos: *Sciens quia venit hora.* Grande amor, ainda que ajudado de grande sabedoria: *Sciens dilexit.*

O primeiro inimigo estranho, he a nossa ignorancia, & nella se funda o nosso odio; por isso ordinariamente aborrecemos a Deos, porque o ignoramos: Implica em toda a ley da natureza ter conhecimento de Deos, & ter odio a Deos. Torne-mos aquelle lugar de São Pedro: chegarão os soldados, & Pedro como valeroso puxou da espada, & ferio a Malco, como já disse. Pois contra Malco, contra a luz, se arma Pedro? Sy, porque não era justo trouxessẽ luz, homens, que vinhão cõ odio: não era justo, que homens, que vinhão com tenção de prender a Deos, trouxessẽ luz, pera conhecer a Deos: ignoralo, & offendelo, isso faz a cegueira humana; conhecelo, & aggrauarlo, isso não consente a prudencia de Pedro; como se dissera
Pedro,

Pedro, homens vindes buscar este Deos com tenção de o ag-
 grauar? Pois não aueis de trazer luz, pera o conhecer; que só na
 vossa ignorancia, se pode fundar o vosso odio: *Percussit seruum
 Pontificis*: Pois estas ignorancias, que erão fundamento do
 nosso odio, tomou hoje o bom Iesu, pera motiuo de seu amor;
 amar descuidos, amar engratidoens, não he a maior valentia
 do amor; porque he amar tendo motiuos de merecer, porem
 amar ignorancias, he o maior ponto a que pode chegar hũa af-
 feição, porque he seruir sem o aliuio de esperar, amar a hum
 ignorante, he amar a hum morto, & se o amor não chega às es-
 curidades da morte, como pode chegar às treuas da ignoran-
 cia? Caso he este, aonde não chegou antigamente o amor de
 Deos. Ao pè daquella mysteriosa escada, que vio Iacob, dor-
 mia o bom pastor a tempo, que Deos estaua no alto della: *Do-
 minum innixum escala*; que he isto Senhor? Aquelle homem,
 que vedes recostado sobre aquellas pedras, cançado do cami-
 nho, perseguido de seu irmão Esau, fora de casa de seu pay
 Izaac, he o vosso seruo Iacob, pois como não deceis? como o
 não vindes ver? como o não vindes consolar? Occasião sei eu,
 em que lhe aueis de dar os braços; pois, como agora estando
 Iacob sobre hũas pedras, vos não obriga o amor a decer hũa
 escada? Deos nos fundou a duuida, Iacob nos dà a reposta: *Ve-
 re* (diz o Pastor) *Dominus est in loco isto, & ego nesciebam*: Ah
 sy! E Iacob ignora. Pois por isso Deos não dece: as ignoran-
 cias de Iacob, empedirão naquella occasião os passos de Deos;
 como se dissera Deos, considerando a Iacob; que haja eu de ser
 descendente daquelle homem? que haja eu de amar? que haja
 de morrer por hum homem, q̄ estando peccador, dorme des-
 cançado? que estando tão obrigado, viue tão ignorante? *Et ego
 nesciebam*: Pois não hei de decer, não hei de baixar.

Afsim foi meu Deos antigamente; mas não he afsim hoje:
 Graças ao vosso amor, que se resolueo a amar nossas ignoran-
 cias; já decestes, já baixastes, já decestes do Cèo à terra, já bai-
 xastes da meza aos pès de homens, & de homens ignorantes.

Mas esta foi a ventagem, que leuou àquelle amor primeiro: *Cum dilexisset*: Este amor segundo: *In finem dilexit*. Mas não he este ainda o mayor quilate do amor de Christo, não amou só ignorancias, amou ignorancias, pera as fazer sabedorias; o mesmo Christo o disse a São Pedro: *Quod ego facio nescis modo, scies autem postea*: Amo agora Pedro, diz o Senhor, a seu discipulo, amo agora Pedro, em quem ha ignorancias, mas essas tuas ignorancias, eu as hei de fazer sabedorias: *Scies autem postea*: Esta differença ha entre o amor de Deos, & o amor dos homens, o amor dos homens pertende perfeições, & vem a possuir defeitos. Todo o amor q̄ ha, ou seja diuino, ou seja humano, he como o amor de Iacob; mas cõ esta differença; o amor de Deos he, como o amor de Iacob na posse; O amor dos homens he, como o amor de Iacob, nas esperanças. & como era o amor de Iacob nas esperanças? Direi. Pretendia Rachel, & veyo a possuir a Lia: pretendia perfeições, & veyo a possuir defeitos; pois eis ahi, como he o amor dos homens. & como foi o amor de Iacob na posse? como? Possuia elle a Lia, & veyose a achar com Rachel; tinha diante dos olhos defeitos, & veyose a achar com perfeições; Pois, eis aqui, como he o amor de Deos; Deos, & o homem, ambos tem no seu coração a Iacob; os homens tem no coração a Iacob pretendente; Deos tem no coração a Iacob desposado; os homens tem no coração a Iacob pretendente, porque amão, o que não hão de possuir, & possuem, o que não amauão: possuem Lias, & amauão Racheis; Deos tem no seu coração a Iacob desposado; porq̄ melhora, o que possui; possui fealdades de Lia, & melhorasse em perfeições de Rachel; tudo acharemos em Pedro. Amava Christo a Pedro, em quem auia imperfeições, & sem reparar nestas imperfeições, continuou o amor diuino até o fim: *In finem dilexit*.

O segundo inimigo domestico do amor he o tempo, ha se o tempo com o amor, como se ha com todas as cousas: he o tempo hum correo geral, q̄ Deos espalhou por todo o mundo, nunca para, sempre vai correndo, & tudo quanto encontra vai le-
uando

Quando pera a casa do odio. Todas as horas vemos isto representado no theatro do mundo; o q̄ hontem foi fermosura, hoje he fealdade; o q̄ hontem foi edificio, hoje he ruina: o q̄ hontem foi motiuo de gosto, hoje he objecto de enfado: o q̄ hontem foi gouerno aplaudido, hoje he carga molesta: o q̄ hontem foi Monarchia triunfante, hoje he Prouincia tributaria; em fim, hoje he campo, o q̄ hontem foi Troya; Grande inimigo das coufas he o tempo! Là criou Deos o sol, & a lûa, & diz a Escriptura, que forão pera sinaes do tempo: *Et sint signa in tempora*: Pois o tẽpo ha de ter sinaes? E porq̄ rezão? Porq̄ aquellas criaturas, que são inimigas, & que são contrarias, sempre com particulares sinaes, a natureza com prouidencia as assinalou; & como o tempo seja o nosso mayor inimigo, & nosso mayor contrario, pera que nos guardemos, Deos o assina: *Et sint signa in tempora*. O mayor, & primeiro inimigo do homem, foi Caim, & em Caim poz Deos logo o sinal: *Posuit Deus signũ in Caim*. Neste mundo, o tempo he Caim; os homẽs, são Abel: & assim como se ouue, pera com Abel, Caim: assim se ha, pera com os homẽs, o tẽpo; ora vede, estauão juntos na casa de Adão Abel, & Caim, & disse Caim à Abel: *Egrediamur foras*; & tanto que foi saindo o innocente Abel, logo o foi perseguindo, logo o foi matando o tirano Caim; o mesmo succede nos homens; està o homem, & o tempo dentro no ventre (casa aonde começã os filhos de Adão) & tanto q̄ chega a hora de nascer, diz o tẽpo ao homẽ: *Egrediamur foras*: & como sahe o pobre homẽ, logo o vai perseguindo, logo o vai arruinando a tirania do tempo: São os homens Abeis, & o tẽpo Caim: *Posuit ea, vt sint signa in tẽpora*.

Sendo pois o tempo inimigo de todas as coufas, não ha coufa de q̄ seja mais inimigo, do q̄ he o amor; quanto ata o amor, tudo desfata o tempo: Là pintou a antiguidade com azas o amor, & tambẽ p̄itou cõ azas o tẽpo; porq̄ se bate o amor as azas, pera accẽder, logo bate tambẽ o tẽpo as azas, pera apagar; são despojos do tẽpo amor, & fermosura; tudo he coufa, q̄ acaba, tudo he coufa, q̄ fenece: Là morreo Rachel, & Iacob a sepultou jũto
de

de hum caminho: *Iuxta viam*: Pois junto de hum caminho? Sy? Porque naquelle sepulcro, se enterrava a fermosura de Rachel, & se sepultava o amor de Jacob; & assim fermosura, como amor, não he cousa, que pare, não he cousa, que se detenha, sempre caminha: *Iuxta viam*: Ora notai duas cousas no mesmo texto; a primeira pera a fermosura, a segunda pera o amor; pera a fermosura, aquellas palavras: *Mortua est Rachel in ipso itinere*: Morre Rachel no caminho; porque se o tempo he correo, a fermosura he caminhante; pera o amor, o que nesta occasião disse Jacob: *Mihi enim quando veniebam de Mesopotamia mortua est Rachel*: morreo Rachel pera vós? ha Jacob! Jacob! assim, como foi despojo do tempo a fermosura da vossa Rachel, assim forão despojo do tempo os affectos de vosso amor; mas que muito, que acabasse o tempo amor, que começou com o tempo, & teue por merecimento os annos: *Serviam tibi septem annis pro Rachel*.

Verdadeiro Jacob começou o vosso amor em tempo: *Cum dilexisset*: & não pode o tempo acabar o vosso amor: *In finem dilexit*: Das mãos do tempo todas as cousas sahem feas; a mocidade sahe velhice: o amor troca-se em odio, mas, aonde todas as cousas tem sua fealdade, teue o amor de Christo fermosura; no mesmo texto temos a proua: Amou o Senhor mais (diz o Evangelista) quando chegou a sua hora: *Sciens, quia venit hora, in finem dilexit*: aonde a nossa vulgata diz, *hora*, lê o Grego, *pulchritudo*: *Sciens quia venit pulchritudo ejus*: Notaue! a hora, o tempo, he a fermosura de Christo: *Hora ejus pulchritudo ejus?* Sy; porque a grandeza deste amor subio a tal ponto, que aonde tudo tem a sua, diminuição, aonde tudo tem a sua fealdade, ahi teue este amor a sua fermosura, & ahi teue o seu aumento: *Hora ejus, pulchritudo ejus*; porque, se o tempo, he inimigo da fermosura, saiba o mundo, que aquelle Senhor, que soube vnir a fermosura com o tempo: *Hora ejus, pulchritudo ejus*: Soube tambem vnir o tempo com o amor: *Quia venit hora, in finem dilexit*.

E como

E como se vnio perguntàra eu agora? Como se vnio o tempo com o amor, ou pera melhor dizer, como cresceo o amor de Christo com o tempo? Direi: O tempo faz pazes com o amor, fazendo guerra com o amante; eu me declaro: demenuindose com o tempo o amante, vai crescendo com o tempo o amor. Falla a Escriitura no amor, que o Principe Ionatas teue ao pastor David; & reparo nos termos, em que vejo, que ninguem repara. A primeira vez, que falla neste amor, diz assim: *Dilexit eum Ionatas, quasi animam suam*: Eis aqui temos o amor com limitação; falla outra vez no mesmo amor, & diz estas palauras: *Porro Ionatas diligebat David valde*: Eis aqui temos o amor com aumento: *Valde*: Pois quem fez crescer este amor? Como subio este amor com lemite? *Diligebat quasi*: Ha amor com excessão: *Diligebat valde*: Sabeis, como creceo o amor? diminuindose o amante; foi o tempo diminuindo a Ionatas, já tirandolhe das mãos o cetro de Irael; já abatendo, a ter por emprego de seus cuidados, a hum pastor; já despojando de seus proprios vestidos: *Expoliavit se tunica*; & tempo, q̄ assim hia deminuindo, o amante, como não hauia de hir aumentando o amor? Oh verdadeiro Principe Ionatas! foi uos o tempo na apparencia diminuindo na pessoa, até vos abater aos pès dos homens; & assim como na apparencia hieis deminuindo na pessoa, assim hieis crescendo no amor: *In finem dilexit*: pello que venho eu a colegir, que foi muito grande o amor de Christo, de Ionatas, & do Baptista; là perguntarão em certa occasião ao Baptista, se era elle o Messias? & elle respondeo, que não era digno de lhe descalçar os çapatos: *Cujus non sum dignus corrigiam soluere calceamenti*: todos os Doutores tem esta acção por hum acto de grande, & fino amor, que teue homem neste mundo; Pergunto: E em que esteue a grandeza deste amor? Em que? eu o digo: era o Baptista tido commummente por Messias, & Cabeça da Igreja; & homem, que sendo tido por Messias, desfaz esta opinião, & diz, que não he digno de se por a seus pès; homem, q̄ assim desce no ser, não podia deixar de crescer tanto no amor; foi-se deminuindo o Baptista, disse, que não era Propheta: *Non sum Prophet a*: disse, que não era Elias: *Non sum Elias*: disse, que não era

era Christo: *Non sum ego Christus*, sendo finalmente tido por
 beça, se poz aos pès: *Cujus non sum dignus corrigiari solvere cal-
 ceamenti*. Pois q̄ muito, fosse assim crescendo no amor, quem as-
 sim hia deminuindo nã pessoa: *Non sum Christus, Non sum Pro-
 pheta*: se foi grande fineza a do Baptista, comece agora a palmar
 a nossa cõsideração; se foi grande fineza abãterse aos pès de Chri-
 sto o Messias na opiniã, que fineza foi porse aos pès dos homẽs
 hum Messias na realidade? porse o Baptista aos pès de Christo,
 foi obrigação de creatura; porse Christo aos pès dos homens, foi
 excessõ de Criador. Mas tudo isto faz, quem ama. Andava Deos a
 braços com Jacob, & diz o texto, que o Senhor o ferio no pè: *Te-
 tigit nervum femoris ejus*: & quem manda a Deos entender com
 os pès de Jacob naquella occasiã? Direi: Andava Deos a braços
 com Jacob toda aquella noite, & tanto q̄ se vio com aquelles la-
 ços de amor, logo teue inclinaçã àquelles pès de Jacob; dous a-
 mores (a nosso modo de entender) via Deos em sy naquella oc-
 casião; hum era amor, q̄ tinha: *Cum dilexisset*: outro era amor, q̄
 auia de ter: *In finem dilexit*: a estes dous affectos correspondẽrã
 dous fauores; hum em posse, outro em promessa; em posse era dar
 a Jacob os braços, & este fauor correspondia ao amor, que tinha:
Cum dilexisset: Em promessa era tocar a Jacob os pès, & este fa-
 uor correspondia ao amor, q̄ auia de ter: *In finem dilexit*: Como
 se dissera Deos a Jacob, muito te amo, pois me chego a teus bra-
 ços; mas muito mais te hei de amar, pois me hei de por a teus pès;
 & esta promessa te asseguero neste golpe: *Tetigit nervum*: & como
 ficãrã, quisera eu saber, esses homens, quando Deos se poz a seus
 pès? Ficãrã os coraçõs dos homens, como ficou o pè de Jacob;
 & como ficou o pè de Jacob? a Escritura o diz: *Statim emarcuit*:
 tocou Deos o pè, & logo se secou o pè aos golpes de Deos. Ah Se-
 nhor, q̄ nunca tocastes nossos pès, q̄ se não secassem nossos cora-
 çõs. Não ha coraçã de homem, q̄ não seja pè de Jacob, secarse
 aquelle pè profecia foi de se secarem nossos coraçõs. Que bastas-
 se decer hũa pedra aos pès de hũa estatua, pera q̄ a estatua se def-
 fizese em pò? & que não baste decer a verdadeira pedra Christo
 aos pès de Judas, pera q̄ Judas se desfaça em pranto? Aquella es-
 tatura

tatua tinha ouro na cabeça, & tinha prata no peito; & que bairate por se aquella pedra aos pès da estatua, pera q̄ logo se desfizesse aquella ouro, & se resoluesse aquella prata? E que não bairte por se Christo aos pès daquella estatua Judas, , pera se resolver a ambição daquella prata, & auareza daquelle ouro? Grande engratidão de homem! Em fim, foi o seu coração, como o pè de Jacob: *Statim emarcuit*: Mas tambem, q̄ à vista de tal engratidão, fosse crescendo tanto este amor? *In finem dilexit*: Mas q̄ muito, se com o tempo se foi nas apparencias diminuindo este amante: *Cepit lauare pedes*.

O segundo inimigo estranho do amor he o mesmo tempo; aquella tempo, q̄ atègora vimos inimigo das coufas do mundo, só de húa coufa he amigo, q̄ he o odio; conseruasse o odio no curso do tẽpo; quantas, & quantas vezes se herdãrão no sangue as inimizades? todos os dias o vemos, todos os dias o experimẽtamos. Diffinio meu P. S. Agostinho o odio, & disse, q̄ era húa ira enuelhecida: *Vetus ira*. Hora comparemos agora o odio, & o amor; na opinião do mundo, o amor he menino; na opinião de Agostinho, o odio he velho; o mundo pinta sempre o seu amor na mocidade, Agostinho poem o nosso odio na velhice; & qual ferà a rezão desta diuersidade? A rezão he; porq̄ dura pouco nos homens o amor, & dura muito nos homens o odio. Nos homens o amor nunca passa dos principios, por isso sempre he menino; nos homens o odio passa atè o fim, por isso chega a ser velho. Oh, que velho he o odio, q̄ os homens tem a Deos! quantos annos q̄ conta! não pẽtea brancas, porque são negras suas culpas; mas caduca seu juizo, porq̄ são grandes suas ignorancias. E q̄ Deos se resoluesse a amar homens inimigos, & ingratos! Grande amor. A rezão he porque amar hum homem nouo no odio he acção, em que o amor pode fundar esperanças de emenda na nouidade do odio: Mas amar homens enuelhecidos em odio he querer remediar enfermidades incuraveis; & q̄ ainda assim nos amasse! Grande excessõ. Hoje com particular cuidado fez Christo esta fineza publica de seu amor. Chegou Judas pera o entregar, & o Senhor lhe chamou amigo: *Amice ad quid venisti?* Titulo he este, que Christo não deu a

nenhum de seus discipulos, (conforme reparão os Doutores,) & diz Euthimio, q̄ foi hum dos maiores actos de amor, q̄ Christo obrôu em sua vida; pois assim como Christo deu este titulo a Judas, porq̄ o não deu aos outros discipulos? Porq̄ chamar amigos aos mais discipulos, era amar ingraticidões modernas, descuidos novos, imperfeições daquella hora: *Relicto eo omnes fugerunt*: Porq̄ chamar amigo a Judas, era amar hum fogeito de ingraticidões antigas, odios enuelhecidos, imperfeições de muito tempo; já là vinha aquelle odio da casa do Fariseo: *Vt quid perditio hæc?* Iá là vinha aquella ingraticidão do Cenaculo: *Exiuit continuo*. E como seja natural do amor, q̄ he fino, tratar de aumentar-se sêpre, achou Christo, que tinha mais circunstancias de aumento seu amor, em chamar amigo a Judas, do q̄ em chamar amigo a algum dos outros discipulos.

Porem não fica aqui a fineza, ainda sobe mais: Não vence o odio antigo, quem o ama; porque, quem ama odios, aquellos fazer amigos, & quem pretende amizades, está tão fora de sahir vencedor, q̄ logo entra vencido; pois que remedio pera vencer os? Que? disculpas; amor, que busca desculpa ao odio, esse he, o que vence o odio; porque como todo o fim do odio seja aggrauar, quem busca disculpas mostra, q̄ se não aggrava. Não ha melhor meyo, pera vencer o odio, que buscar disculpas a suas ingraticidões; Assim o fizestes Senhor, quando já vistes, q̄ não podieis dar remedio, tratastes de ver se lhe podieis achar desculpa. Nesta noite disse Christo a Judas: *Quod facis, fac citius*. Pois Senhor aconselhais a pressa a húa acção tão fea? a hum traidor dizeis, que seja apressado? Sy; porque como toda a pressa seja desculpa das acçoens erradas, já, que este miseravel não tem remedio, ao menos tenha desculpa: *Quod facis, fac citius*. Atèqui amor! Em profecia o copiou Dauid. Brada este Principe sobre o filho de Absalão: *Servate mihi puerum Absalon*: Menino? *Puerum?* a hum Capitão? a hum General? Sy: Porque como vio Dauid, q̄ que não podia ter remedio aquella desobediencia do filho, quis que tiuesse desculpa aquella desobediencia na meninice; disculpemno os annos, já, q̄ lhe não posso emmendar os erros: *Servate mihi puerum Absalon*. Foi Dauid

uid feito a medida do coração de Deos; busca David desculpa ao filho Absalão nos annos; busca Deos desculpa a Judas na pressa: *Quod facis, fac citius*. E que à vista de tantas, & tais finezas, estejão tibios nossos corações! Estejão frias nossas almas! Mas oh! q̄ he enuelhecido o odio, he antiga a frialdade. Là se queixou aquella alma dos Cantares de lhe furtarem a capa: *Vulnerauerunt me tulerunt pallium meum*. Não reparo nas queixas dos golpes; reparo na queixa do furto; Pois hũa Princeza, hũa Esposa de Deos queixase de lhe furtarem hũa capa? fundarsehia a queixa por ventura na pobreza? Não: fundouse na frialdade; faõ tão tibias nossas almas, amão com tantos descuidos no amor, com tantas frialdades no coração, q̄ aquella alma, por lhe conheceré as frialdades, sente que lhe furtem as roupas: *Tulerunt pallium meum*. E que foi, perguntara eu, tirar hoje o Senhor a capa: *Posuit vestimenta sua*. Se não dizer: já q̄ vòs estais frios, & eu estou abrazado, não seruem as roupas a meu fogo, siruão a vossa frialdade: *Posuit vestimenta sua*: assim remedeia nossa tibeza: *Posuit vestimenta sua*: quem assim desculpa nossos erros: *Quod facis fac citius*; & assim desculpa nossos erros com amor.

Os dous vltimos inimigos, em que ferei breue, he a ausencia, & a presença: o inimigo estranho da parte dos homens, he a presença: o inimigo domestico da parte de Christo, he a ausencia; comecemos por este. A ausencia he hum dos maiores inimigos do amor, não ha amante, que a não tema: não ha amado, que della se não queixe; he a ausencia morte do amor; attentai: Ha tres estados do homem, em quanto homem, & ha tres estados no homê, em quanto amante. Os tres estados do homem, em quanto homem, he vida, morte, & sepultura; a morte mata a vida, a sepultura mata a morte; a morte mata a vida, apartando a alma do corpo; a sepultura mata a morte, resuscitando à vida; assim o disse Christo: *O mors ero mors tua*: & aonde matou Christo a morte? na sepultura; (diz Lyra) *In resurrectione*; de modo que a morte offende a vida, quando mata a vida; a sepultura desafronta a vida, quando mata a morte: *O mors ero mors tua*: assim tambem ha tres estados no homem, em quanto amante; ha alma, ha amor, ha

ausência. O amor mata a alma, a ausência mata o amor, o amor mata a alma; porq̄ faz, que deixe de viuer aonde anima, pera viuer aonde ama. A ausência mata o amor; porq̄ desfata a alma, & faz, que deixe de viuer aonde ama; por viuer aonde anima; grande semelhança! A alma no amante he, como a vida, no homem; o amor he, como a morte: *Fortis, ut mors dilectio*: Logo a ausência he, como sepultura. Os amantes são, como os mortos, logo os ausentes são, como os sepultados. Assim he. Aquella impossibilidade, q̄ ha em amar sepultados, he a mesma, que ha em amar ausentes. Pois pezei agora bem a consequencia: Christo na sepultura não teue as pençoês de sepultado; logo não teue na ausência os efeitos de ausente; prouado o antecedente, he certa a consequencia; eu o prouo. Os efeitos da sepultura são corromperse o corpo; o corpo de Christo não se corrompeo; logo não teue sepultado os efeitos da sepultura; pois se não teue sepultado os efeitos da sepultura, que he corromperse o corpo; logo não teue ausente os efeitos de ausência; que he deminuirse o amor; tudo prouo. Falla Christo de sua sepultura, & diz assim: *Sicut Ionas fuit in ventre ceti, sic erit filius hominis in corde terræ*. Chama Christo a sua sepultura coração da terra: *In corde terræ*; pois que foi tão amante, que fez a sepultura coração, que muito fizesse a ausência amor? *Vt transeat ex hoc mundo*.

O ultimo ini migo estranho do amor de Christo, he a presença; diz o Euangelista S. João, que o Senhor amaua aos seus, q̄ tinha no mundo: *Qui erant in mundo*: donde se segue, q̄ amaua aos seus com a circunstantia de presença; amar odios, amar ingraticidões, amar descuidos, amar ignorancias, amar defeitos, tudo pode fazer hum grande amor; mas não he esta ainda a maior fineza; a maior fineza consiste em amar estes descuidos, estas ignorancias, estes odios, estas ingraticidões, não como conhecidas ao juizo, mas como presentes aos olhos; a razão he; porque os aggrauos de sua natureza offendem o amor; & sendo presentes, offendem a honra; & hauerà muitos amantes, que amem offensas a seu amor, porque as offensas ao amor são mais lisonja, pera merecer, do q̄ motivo, pera acabar; mas ha poucos amantes, que amem offensas

de

honra, porque não ha ninguem mais amante de seu amor, do
 que do seu credito. Falla David com seus soldados, quando tinha
 guerras com seu filho Absalão, & diz assim: *Fugiamus à facie Ab-
 salonis*. Que he isto David? Não creis vós aquelle, que bradaeis,
 que não mataffem voffo filho Absalão? Não creis vós aquelle, q̃
 desejaftes: antes em vós, do que nelle o golpe da morte: *Quis mi-
 hi det, vt ego moriar pro te fili mi Absalon*. Pois se tanto o amais,
 se tanto lhe quereis, como agora delle fugis? como agora delle vos
 apartais: *Fugiamus a facie Absalonis*. Porque bem se atreuia a Da-
 uid a amalo, sendo elle desobediente, sendo elle ingrato, mas não
 se atreuia a amalo, estando elle presente: *Fugiamus à facie Absa-
 lonis*: bem dito: *Fugiamus à facie*: fujaamos da vista, fujaamos da
 presença; & porque não dizia fujaamos da desobediencia, fujaamos
 da ingratição, fujaamos da crueldade de Absalam? Mas dizer só-
 mente, fujaamos da presença: *Fugiamus à facie*. Sy, porque, pera
 David continuar em seu amor, não lhe fazia mal a desobedien-
 cia, não lhe fazia mal a ingratição, não lhe fazia mal a crueldade,
 fazialhe mal a presença: *Fugiamus à facie Absalonis*: Não pode
 o coração de David amar presente a desobediencia de Absalão;
 & pode o bom Iesv amar presente a ingratição dos homês; por-
 que aquella ausencia foi, por tornar pera o Pay: *A Deo exiit,
 & ad Deum vadit*; & não pera se apartar dos homês; porq̃ amor,
 que venceo nossas ingratições, também venceo nossas presen-
 ças, ali ficou presente, ali ficou sacramentado; mas o em que repa-
 ro he, que ficasse presente nesta hora, & que se sacramentasse ne-
 sta occasião em dia de tantos trabalhos, como era lauar os pês a
 seus discipulos: *Cepit lauare pedes*; em dia, que auia de ser vendi-
 do por Iudas: *Vt traderet eum*: em dia, que auia de ser prezo pel-
 les Iudêos: *Comprehenderunt Iesum*: em dia, que tinha os aggra-
 uos de todos presentes: *Relicto eo, omnes fugerunt*: Faz Christo
 o beneficio do Sacramento? Sy; porque, como era beneficio de
 amor, não se podia fazer, se não em dia de trabalhos. Quando
 Deos daua o manà ao pouo de Israel, todos os dias da semana fa-
 zia este beneficio, tirando o sabbado: *Sabbato autem non inue-
 niatur*. E porque se não ha de dar o manà no sabbado; se se dà em
 outro

outro qualquer dia, se se dà no Domingo, na segunda feira, & fim em todos os mais dias; porque se não ha de dar [tambem no sabbado? Porque o manà era fineza do amor, & o sabbado era dia de descanso: *Requieuit Deus die septimo*; & em dia de descanso não se fazem finezas de amor; por isso se não dà no sabbado; por isso se dà nos outros dias; porque na ley antiga o sabbado era pera Deos dia de descanso, & os outros dias erão pera Deos dias de trabalho; & como o manà fosse fineza, do amor, por isso se dà nos mais dias, que são dias de trabalho, & não se dà no sabbado, que he dia de descanso: *Sabbato autem non inuenietur.*

Amoroso Iesus, no dia de mayor trabalho instituiestes o mayor Sacramento; affectastes a nossa presença no dia de nossos aggrauos, pera que não faltasse esta fineza a vosso amor; mas assim obra, assim ama, quem faz pazes com os inimigos domesticos, & vence os inimigos estranhos; Pazes fizestes hoje com os inimigos domesticos, pois, sendo inimiga a sãbedoria, vosso amor foi sãbio: *Sciens dilexit*: Pois, sendo inimigo o tempo, vosso amor foi antigo: *Sciens, quia venit hora, in finem dilexit*: & sendo inimiga a ausencia, vosso amor ainda dura ausente: *Vt transeat, in finem dilexit*: Vencestes os inimigos estranhos, pois vencestes a ignorancia fazendo a sãbedoria: *Quod ego facio, &c.* Vencestes o tempo de nosso odio enuelhecido em tratareis de que fosse desculpado: *Quod facis fac citius*: Vencestes nossas presenças com vossos beneficios: *Hoc est corpus meum*: Mas assim obra, quem assim ama; assim obra com excesso, quem assim ama pera a Eternidade: *Ad quam nos prãducatur, &c.*

(:):

F I M.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

